

ANA PAULA DE LIMA

PLANO DE AÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

GESTÃO DEMOCRÁTICA E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

2017

GESTÃO DEMOCRÁTICA E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO DIRETOR

1.1. NOME: Ana Paula de Lima

1.2. FORMAÇÃO: Graduação: Pedagogia

Pós-Graduação: Educação Infantil, Inclusiva e Anos Iniciais

1.3. ENDEREÇO RESIDENCIAL: Rua Pioneiro Luiz Sarti, BL7 AP 21, Bairro: Nereu Ramos, Jaraguá do Sul/SC

1.4. TELEFONE: (47) 991233208(47) 33735860

1.5. E-MAIL: anapauladelimaa47_gmail.com

2. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

2.1. NOME: CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL LEONIR PESSATE ALVES

Unidade

2.2. MUNICÍPIO: Joinville

2.3. ENDEREÇO: Rua JOAO BACHMANN Número: 60

Bairro: ILHA DA FIGUEIRA

CEP: 89.258-554

Telefone: (47) 3372-0158

2.4. NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADOS: Educação Infantil

2.5. QUANTIDADE DE TURMAS POR ETAPAS E MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E TURNO:

Total de turmas por modalidade:

Educação Infantil (creche)	Pré Escola
06	02

Total de turmas por etapa:

B1A	BIB	B11	MIA	MIB	M2	PRÉ M	PRÉ V
1	1	1	1	1	1	1	1

Total de turmas por turno:

Integral	Matutino	Vespertino
6	1	1

2.6. QUANTIDADE DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA (EFETIVOS E TEMPORÁRIOS):

Professores efetivos:9

Professores contratados em caráter temporário: 0

2.7. QUANTIDADE DE PROFESSORES EM OUTRAS ATIVIDADES NA ESCOLA:

Gestor: 1

2.8. QUANTIDADE DE SERVIDORES:

Gestora: 1

Secretária:1

Professores efetivos: 9

Recreadoras:2

Auxiliar de Sala: 6

Técnica em enfermagem:01

Atendente de Bercario:1

Agente de alimentação: 2

Agente de limpeza:4

Estagiárias ensino superior:02

3.REFERENCIAL TEÓRICO

O Centro Municipal de Educação Infantil Leonir Pessate Alves fundamenta suas concepções teóricas e filosóficas na Proposta Curricular de Santa Catarina (1991,1998,2005 e 2014) na Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente 1990, o Plano Nacional da Educação 2011, Documento de Política Nacional de Educação Infantil elaborado pelo COEDI/MEC 2003, Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil 2006 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil 2010. Legalmente, segue o que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), assegurando a efetivação do Projeto Político-Pedagógico, na perspectiva de uma educação inclusiva.

A gestão democrática é instituída pela Constituição Federal (1988), no Artigo 206, que destaca os princípios sobre os quais o ensino deve ser ministrado. Esse é resultado da luta constante de educadores e de movimentos sociais que defende a democratização da gestão escolar, tanto nas escolas públicas como privadas, em prol da construção participativa da qualidade educacional.

Segundo Gracindo (2007, p.35):

A gestão democrática é um objetivo é um percurso. É um objetivo porque trata-se de uma meta a ser sempre aprimorada e é um percurso, porque se revela como um processo que, a cada dia, se avalia e se reorganiza. Parece óbvio lembrar que uma gestão democrática traz, em si, a necessidade de uma postura democrática. E esta postura revela uma forma de encarar a educação e o ensino, onde o Poder Público, o coletivo escolar e a comunidade local, juntos, estarão sintonizados para garantir a qualidade do processo educativo.

A gestão democrática deve envolver toda comunidade escolar (pais, professores, funcionários e comunidade), nas mais diferentes etapas da gestão escolar no planejamento, avaliação construção do projeto e processos pedagógicos. Na gestão escolar é muito importante a valorização e participação de todos os envolvidos no processo.

Como condição para o estabelecimento da gestão democrática é preciso que os sistemas de ensino assegurem: "às unidades escolares públicas de educação básica que os integram, progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público."(LDBN 9394/96, Artigo 15)

É importante que todos os envolvidos desde gestor, a administração, coordenação pedagógica, orientadores, professores e funcionários participem de forma democrática de

todos os segmentos e que estejam voltados para o atendimento da função básica do CMEI que é o desenvolvimento das aprendizagens e da formação integral de todas as crianças. “A gestão democrática implica obrigatoriamente na participação intensa e constante dos diferentes segmentos sociais nos processos decisórios, no compartilhar as responsabilidades, na articulação de interesses, na transparência das ações, em mobilização e compromisso social, em controle coletivo” (JORNAL DO PROJETO PEDAGÓGICO, 2002, p. 01-02).

A Educação Infantil é uma modalidade da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Proposta Curricular de Santa Catarina (2005, p.45) ao tratar da função social da escola destaca:

A instituição de educação deve cumprir com a sua função social de garantir a todos o acesso à cultura e ao conhecimento científico, historicamente acumulado pela humanidade, na perspectiva da cidadania. Para tanto, torna-se necessário construir uma proposta pedagógica no sentido de que os direitos sejam respeitados também no cotidiano da instituição, nas vivências e experiências educacionais, articulando a prática pedagógica com a família e comunidade.

Sendo assim, a Educação Infantil tem a especificidade de proporcionar às crianças as primeiras experiências e vivências fora do espaço doméstico e do aconchego familiar. Entendemos que para pensar em educação de qualidade hoje, é preciso que a família esteja presente no processo de aprendizagem dos seus filhos em todos os sentidos. Ou seja, para que o trabalho se efetive com qualidade é preciso estabelecer uma parceria entre CMEI e família.

Aqui cabe destacar ainda o que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96):

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

O conceito de infância interfere no trabalho desenvolvido na Educação Infantil, pois direciona todo atendimento prestado à criança pequena. Dessa maneira, a Educação Infantil está intrinsecamente ligada a evolução do conceito de infância, marcada pelas transformações sociais, que gradativamente alteram a forma de compreendê-la.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2009, p.12) a criança é:

Um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A educação é uma construção coletiva, baseada em alguns princípios como convivência, valorização, justiça, respeito, solidariedade, diversidade e busca de conhecimento. Nessa perspectiva, cabe registrar a necessidade de buscar um novo olhar para a infância.

O Centro de Educação Infantil é um local que oportuniza a vivência de experiências culturais, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Para tanto, o papel das instituições educacionais junto à infância é fundamental para possibilitar espaços de brincadeiras, conversas, argumentações, negociações, expressão de sentimentos, ideais e sensações. Afinal, o que nos constitui humanos são as interações e relações sociais (PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, 2005)

A metodologia utilizada no CMEI preocupa-se com a construção da autonomia dos envolvidos no processo de aprendizagem.

4 OBJETIVO GERAL

Oferecer às crianças - mediante uma gestão democrática participativa - um ensino de qualidade, que respeite as especificidades da infância e garanta o pleno desenvolvimento delas, respeitando a diversidade, a inclusão e a pluralidade cultural. Construindo coletivamente uma escola de referência.

5 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

Introdução: O CMEI Professora Leonir Pessate Alves surgiu após vários anos de apelo da comunidade do Bairro Ilha da Figueira, pois o número de crianças que necessitavam de atendimento crescia cada vez mais. Por meio da parceria entre a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina - SESI e a Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul, inaugurou-se no dia 18 de março de 2008 o C.M.E.I. Professora Leonir Pessate Alves, localizado a 8 km do Centro de Jaraguá do sul, no Bairro Ilha da Figueira, na Rua João Bachmann, nº60. O Centro Municipal de Educação Infantil Leonir Pessate Alves, leva este nome em homenagem a professora Leonir Pessate Alves (in memoriam) foi professora atuante na educação de nossos Jaraguenses. O CMEI teve início das atividades em fevereiro de 2008, com 126 crianças matriculadas, tendo capacidade para atender 150 crianças, de 0 a 5 anos de idade. O horário de atendimento é das 07h às 18h30min, de segunda-feira à sexta-feira. As crianças são atendidas conforme o horário de trabalho da família e disponibilidade de vaga: integral, matutino e vespertino, permanecendo a maioria mais de 8 horas no CMEI.

5.1 DIMENSÃO SÓCIO ECONÔMICA

Por meio da parceria entre a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina e Governos Municipal e Federal, inaugurou-se no dia 18 de março de 2008, o Centro Municipal de Educação Infantil Professora Leonir Pessate Alves, situado à Rua João Bachmann, 60, no bairro Ilha da Figueira, na cidade de Jaraguá do Sul, Estado de Santa Catarina.

O bairro no qual o centro de educação está inserido é composto por empresas dos ramos metalúrgico e têxtil, o comércio local é bastante variado, contempla lojas, supermercados, farmácias, postos de gasolina, entre outros.

O CMEI Prof.^a Leonir Pessate Alves é procurado pela comunidade local e por pais de outros bairros mais distantes por receberem boas indicações, de conhecidos que tiveram crianças matriculadas no CMEI.

Realizamos com as famílias uma pesquisa diagnóstica, de cunho qualitativo, com perguntas abertas e fechadas.

Segundo Veiga (2003, p. 279),

[...] a inovação emancipatória é um processo de vivência democrática à medida que todos os segmentos que compõem a comunidade escolar e acadêmica participam dela, tendo compromisso com seu acompanhamento e, principalmente, nas escolhas da trilha que a instituição irá seguir. Dessa forma caminhos e descaminhos, acertos e erros não serão mais da responsabilidade da direção ou da equipe organizadora, mas do todo que será responsável por recuperar o caráter público, democrático, participativo da educação.

Sobre o perfil das famílias a pesquisa nos permitiu observar que:

Em relação a escolaridade, 29% dos pais possuem ensino médio, 11% possuem ensino fundamental, 12% possuem nível técnico, 31% possuem ensino superior, 9% possuem especialização, 3% possuem mestrado e 5% não possuem escolarização.

Em relação a idade, 18% das mães tem idade entre 18 e 25 anos, 58% tem idade entre 26 a 35 anos, 6% tem idade entre 36 a 45 anos e 8% tem idade entre 46 a 55anos de idade. Já os pais, 3% tem idade entre 18 e 25 anos, 45% tem idade entre 26 a 35 anos, 49% tem idade entre 36 a 45 anos e 3% tem idade entre 46 a 55anos de idade.

As profissões dos pais são bastante diversificadas, dentre elas identificamos: pedreiros, diaristas, operadores de máquinas, marceneiros, autônomos, bancários, dentistas e empresários. Em relação a moradia observou-se que 42% possuem moradia própria, 35% residem em moradia alugada, residem em casa, 28% residem, 10% residem em propriedade cedida e outros 13% não responderam a esta pergunta.

No que diz respeito ao tempo de residência na cidade, 5% não respondeu, 2% residem menos de 1 ano, 33% residem em Jaraguá do Sul entre 1 a 5 anos, 19% residem entre 6 a 10 anos e 41% residem em Jaraguá do Sul a mais de 10 anos.

Sobre a religião constatou-se que 73% é católico, 12% é evangélico, 10% não responderam, 3% é cristã e 2% kardecista.

Em relação a renda 17% das famílias recebem R\$1.500,00, de R\$1.500,00 a 2.600,00 totalizam 37%, de R\$2.600,00 a 4.600,00 são 32%, de R\$4.600,00 a 10.000,00 são 8%, de R\$10.000,00 a R\$17.000,00, 3% e acima de R\$17.000,00 são 3%.

Ao serem indagados sobre etnia, percebeu-se que houve uma discrepância muito significativa do entendimento de etnia, mesmo assim seguem as respostas conforme a percepção das famílias: 29% se declararam brancos, 14% italianos, 14% brasileiros, 12% alemães, 10% não responderam, 5% negra, 5% polonesa, 5% portuguesa, 2% caucasiana, 2% africana e 2% cabocla.

Ao serem perguntados sobre participação em atividades promovidas pelo CMEI, os pais afirmaram que 46% participa de reunião de pais, 45% festas do CMEI, 9% realizam algum tipo de voluntariado na comunidade.

Sobre atividades de lazer preferidasas famílias afirmaram que: 32% visitam parentes, 23% assistem televisão, 14% passeiam no shopping da cidade, 9% a pratica de esportes, 7% praticam pescaria, 4% vão ao teatro, 4% vão ao cinema, 2% andam de bicicleta, 2% passeios em parques, 2% vão à praia e 1% pratica caminhada.

A respeito dos assuntos que gostariam que o CMEI abordasse em reuniões e palestras: os pais responderam que 14% quer saber mais sobre desenvolvimento infantil, 13% sobre relação entre crianças e professoras, 11% querem saber mais sobre agressividade infantil, 11% convivência social, 11% sobre o trabalho pedagógico que o CMEI realiza, 10% sobre limites e educação, 10% afetividade entre pais e filhos, 9% a importância do brincar, obras e investimentos realizados pelo CMEI, 4% afirmar ter mais interesse em saber sobre a prestação de contas do CMEI, e apenas 1% gostaria de saber mais sobre saúde da mulher.

Ao serem indagados a respeito das decisões tomadas pela gestão nos aspectos financeiros, administrativos e pedagógicos, 79% afirma que sabe por meio dos bilhetes na agenda, 19% não sabem e 2% não responderam à pergunta.

Sobre importância em realizar eventos e rifas no CMEI, 93% respondeu que considera importante, 5% não considera ser este o papel do CMEI, e 2% não responderam.

Sobre a proposta pedagógica do CMEI, 49% afirma que já ouviu falar a respeito, 31% afirma ter conhecimento, 20% desconhece a proposta pedagógica que orienta o CMEI em sua ação pedagógica, 93% das famílias gostariam de saber mais sobre a proposta pedagógica do CMEI.

Referente a pergunta sobre a existência de exclusão no CMEI 93% das famílias respondeu que não existe, 5% não respondeu a questão, e 2% afirmaram que sim.

5.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Assim como afirma a resolução de 5, de dezembro de 2009 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), o CMEI entende que a Educação Infantil é uma modalidade da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Sendo assim, a Educação Infantil tem a especificidade de proporcionar às crianças as primeiras experiências e vivências fora do espaço doméstico e do aconchego familiar.

É importante destacar que a Educação Infantil tem por base legal alguns documentos específicos como: a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei nº 8069/90, o Plano Nacional da Educação 2014, o documento de Política Nacional de Educação Infantil (2006) elaborado pelo COEDI/MEC, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil Volume 1 e 2 de 2006, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394), de 20 de dezembro de 1996, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), o Projeto Político Pedagógico do Centro que aguarda ainda a aprovação de toda a comunidade escolar. Esses documentos têm por finalidade orientar os profissionais sobre o Currículo da Educação Infantil.

O currículo da Educação Infantil é “o conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral [...]” das crianças, (BRASIL, 2009, p.12). As práticas pedagógicas na educação infantil, de acordo com a Diretrizes (DCNEI, 2009, 25) devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.

Quando a criança chega ao CMEI, esse universo se amplia e as Interações se intensificam. A partir disso, a professora privilegia os momentos de Interação nos espaços do Centro, os quais acontecem quando os pares encontram-se. Isto é, encontro entre criança e

professora, crianças da mesma idade e/ou de idades diferentes, com professoras de outras salas, com outros profissionais da Instituição, com membros das famílias, com a comunidade.

A brincadeira é uma atividade privilegiada, cujas interações possibilitam a construção de significados compartilhados, faz parte do processo de desenvolvimento na infância.

As crianças produzem cultura quando brincam, portanto, o brincar e a brincadeira emergem como uma das práticas culturais mais constantes na infância. O brincar é sempre uma experiência transformativa, que consome um espaço e um tempo e é intensamente real para a criança.

As brincadeiras acontecem diariamente de diversas formas e com diferentes parceiros nos diferentes espaços e com os diversos materiais e brinquedos. Constroem conhecimento e desenvolvem a imaginação, a criatividade, as capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais. Exploram todos os espaços, materiais, movimentos e brinquedos assim como elementos da natureza, ampliando seu conhecimento de mundo.

O currículo é o caminho a ser planejado sendo o coração que entrelaça o pensar e o fazer pedagógico, fundamentado na concepção que temos de criança, infância, educação e de mundo. Nesta perspectiva, o sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia do adulto, e, portanto, merece um olhar específico.

A Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p.26.) diz que a educação integral na perspectiva histórico-cultural, torna-se evidente a busca por uma formação que considere a emancipação, a autonomia e a liberdade como pressupostos para uma cidadania ativa e crítica, que possibilite o desenvolvimento humano pleno e a apropriação crítica do conhecimento e da cultura. Nessa perspectiva, a apropriação do conhecimento e da cultura são adquiridas nas vivências e experiências, que são contempladas nos projetos, no planejamento e na rotina.

Os projetos abrem uma rede de possibilidades de experiências com as quais a criança vai se apropriando de sua cultura e do legado deixado pela humanidade e assim vai criando hipóteses sobre o mundo que a cerca. Os projetos partem do interesse das crianças ou da necessidade de resolver uma situação-problema.

O brincar nos espaços de educação da criança de 0 a 5 anos é núcleo em torno do qual se organiza o cotidiano. Esse cotidiano, historicamente organizado como categoria pedagógica, segundo Barbosa (2006), é denominado de Rotina.

A rotina é uma categoria pedagógica específica do currículo da Educação Infantil, que deve ser sistematizada. Assim, pensamos, planejamos e organizamos o tempo, espaço e os materiais para o dia a dia com as crianças pequenas.

A partir da promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em 2010, as instituições que atendem às crianças de 0 a 5 anos encontram parâmetros

para estruturar o cotidiano, apontando experiências e vivências de aprendizagem, como também o entendimento de que as práticas pedagógicas devem ser intencionalmente planejadas e avaliadas.

Os profissionais da educação infantil, ao iniciarem os trabalhos, observam e percebem a criança, centro do planejamento curricular, como sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere.

A documentação pedagógica é um conjunto de ferramentas que auxiliam o educador a registrar a trajetória do seu grupo de crianças de forma coletiva e individual. Cada educador ao longo de sua história como profissional vai desenvolvendo e criando inúmeras formas de registrar o processo de aprendizagem das crianças. No entanto, são seguidas as orientações da Secretária Municipal de Educação para a documentação pedagógica que tem três pilares fundamentais:

Planejamento: Observamos as crianças nas interações com os outros e nos espaços durante a rotina e as brincadeiras. Assim vamos obtendo elementos para nortear a nossa prática valendo-se dessas observações além de leituras sobre as especificidades da faixa etária na qual cada um atua, para planejar suas ações com as crianças.

Registro: O registro acontece durante o processo, onde construímos uma memória sobre o grupo e sobre cada criança, utilizando diversos recursos como mídia, relatórios, portfólios, murais, exposição etc.

Avaliação: A avaliação serve tanto para refletir o desenvolvimento das crianças como a prática de cada educador. É também uma forma de registro resumida sobre o cotidiano da criança, além de relatar as experiências mais significativas vivenciadas por ela durante o semestre. Sendo um documento oficial de comunicação com os pais. A Avaliação é descritiva, feita duas vezes ao ano. Em julho é entregue aos pais em uma reunião individual e no final do ano é entregue pessoalmente, mas, sem reunião. Esta não tem como objetivo preparar, classificar, dar nota, reprovar ou aprovar.

Com a promulgação das D.C.N.E.I, em 2010, em seu artigo 10, reforça-se esse aspecto não classificatório da avaliação na Educação Infantil.

Esse modo de avaliar o processo respeita as formas como as crianças vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, manifestam-se em diferentes linguagens e interagem, serve de referência para tomada de decisões em relação aos fins educacionais e métodos de trabalho. Para tanto, a primeira ação do/a profissional da Educação Infantil em direção ao ato de avaliar é o acolhimento para consigo mesmo. Quais são minhas dificuldades? Onde acredito que se ancoram meus valores e minhas crenças? Como percebo minha prática pedagógica? O segundo passo é acolher a criança. Acolhendo a criança em sua peculiar forma de se relacionar com o mundo e atribuir sentido às suas experiências, o/a professor/a próprio terá caminhado muito em direção ao seu fazer pedagógico e sua prática.

No início do ano letivo, os professores e demais funcionários participam de uma reunião pedagógica, para organizar e sistematizar as práticas pedagógicas coletivas. Ao longo do ano conforme a necessidade são realizadas mais reuniões, assim como, grupos de estudo. Os pais, professores e demais funcionários também fazem uma reunião no início do ano, a mesma se dá em dois momentos, no primeiro, com todos os pais reunidos ocorre a fala da Diretora, em seguida todos são direcionados para a sala de seu filho (a) com o objetivo de conversar com a professora.

A APP e o Conselho Escolar reúnem-se uma vez ao mês (geralmente), para discutir ideias, resolver problemas e definir/planejar metas.

A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) promove três encontros anuais chamados de Parada Pedagógica com todos os professores (as) com o intuito de capacitar e ampliar as práticas pedagógicas.

Os pais e a comunidade têm acesso a fotos e a vivências e experiências das crianças no blog do C.M.E.I, em exposições, na venda de fotos (somente para a família), na mostra de trabalho que ocorre uma vez ao ano em toda a cidade e na avaliação descritiva.

O processo de matrícula ocorre da seguinte forma: ao ser informado da existência de uma vaga, a família tem dois dias para procurar a instituição para receber pessoalmente as orientações sobre a documentação a ser providenciada para efetivação da matrícula.

A matrícula é agendada para uma data que coincida com o dia de hora atividade da professora da respectiva turma que a criança frequentará. No dia agendado a secretária realiza a parte administrativa e burocrática da matrícula e a enfermeira juntamente com a futura professora da criança, realizam juntas a matrícula do que se refere a saúde e cuidados da criança. A isto chamamos de entrevista de matrícula, onde a família responde a um questionário com diversas perguntas. Neste momento a professora também orienta a família, no tocante ao período de adaptação da criança, e procura saber sobre as especificidades de cada criança a fim de poder proporcionar um atendimento de maior qualidade para a criança e transmitir mais segurança para a nova família. Ao final da matrícula a professora leva a família até a sala da criança e apresenta as demais dependências da instituição.

Para realização da matrícula são necessários os seguintes documentos: Certidão de nascimento da criança, carteirinha de vacinação da criança, RG dos pais ou responsáveis legais da criança, comprovante de residência em nome dos pais ou responsáveis, declaração de trabalho dos pais ou responsáveis, folha ou comprovante de pagamento dos pais ou responsáveis e a receita médica autorizando o uso de paracetamol em caso de febre.

5.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

A equipe gestora do centro de educação é composta por uma diretora que está cursando mestrado em educação, esta é responsável por dirigir e conciliar as demandas administrativas, financeiras e pedagógicas da instituição, em parceria com a Associação de Pais e Professores e Conselho Escolar.

Uma secretaria efetiva, com especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva, cursando Especialização em Gestão Escolar, que é responsável por toda a parte burocrática e documental da instituição. Uma recreadora efetiva que encontra-se em readaptação por motivo de saúde, que realiza trabalhos de assessoria pedagógica aos professores e responde diretamente a diretora. Uma técnica em enfermagem, efetiva com curso técnico em enfermagem, que presta atendimento de acompanhamento da saúde e bem estar das crianças.

O quadro de professores é formado por 09 professoras de educação infantil, sendo que dessas 9 possuem especialização, 02 recreadoras, sendo 01 com especialização e outra com superior completo, 1 atendente de berçário com especialização, 06 auxiliares de sala, todas com especialização.

O serviço de alimentação é composto por duas agentes de alimentação e nutrição com ensino médio completo.

O serviço de limpeza é realizado por 4 agentes de limpeza e conservação, duas possuem ensino fundamental completo, uma possui ensino médio completo e outra cursa ensino superior em pedagogia.

O plano de valorização dos servidores é provido pela mantenedora Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul, com um plano de cargos e salários, Programa de Desenvolvimento Humano onde são oferecidos mini cursos e palestras para servidores de todas as áreas, 13º salário, vale- alimentação, vale transporte,

O atendimento aos pais acontece com eficácia e clareza, primando por princípios de ética, cordialidade e competência, em livre demanda ou com horários previamente agendados com a diretora ou diretamente com a professora nos dias de hora atividade da mesma, salvo em situações onde a família solicita urgência.

Durante todo o ano está à disposição das famílias uma caixa de sugestões e críticas onde elas podem manifestar-se livremente. As sugestões e ou melhorias são levadas ao conselho escolar em reunião mensal e a devolutiva das mesmas é exposta em mural.

Ao final de cada ano, é enviado aos pais uma avaliação institucional onde as famílias tem a oportunidade de sugerir novas ações, bem como propor mudanças nas mais diversas áreas que sentirem necessidade, e avaliar todos os setores do CMEI.

Ao final de cada ano é disponibilizada os funcionários um formulários onde todos podem colocar as metas que consideram necessárias para o ano seguinte, estas metas são avaliadas, pelo conselho escolar e APP.

Cada evento realizado pelo Centro de Educação também é avaliado pelos pais de forma escrita e um feedback é repassado aos servidores e pais, pela agenda das crianças.

Os pais tem participação nas ações do centro de educação através da associação de pais e professores e conselho escolar, que se reúne mensalmente para deliberar sobre as demandas financeiras e administrativas centro de educação.

A comunidade local tem participação nas atividades do CMEI, através de eventos como festa junina, noite cultural e noite do pastel e mostra de trabalhos pedagógicos.

5.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

Os recursos financeiros da instituição provêm de quatro instâncias: Federal, Municipal, Recursos próprios e doações. Do Governo Federal recebe o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola. Os recursos recebidos deste programa são aplicados conforme regulamentação do programa: 50% em custeio e outros 50% em capital e realizada prestação de contas em formulários específicos.

Da unidade mantenedora recebe bimestralmente verbas por meio da Descentralização Financeira. Os recursos oriundos da descentralização financeira são aplicados de acordo com a legislação do programa, ou seja deve ser utilizado somente para manutenção da instituição.

Os recursos da APP e doações são aplicados conforme preconiza o estatuto da Associação de Pais e Professores que orienta que sejam aplicados 50% da arrecadação diretamente para benefício da criança e outros 50% em manutenção e estrutura em geral. Salvo em caso de necessidade maior os percentuais são alterados mediante aprovação da APP e Conselho Escolar.

O CMEI promove eventos com a finalidade de integrar as famílias e arrecadar verbas para execução do plano de metas da instituição.

5.5 DIMENSÃO FÍSICA

Com área territorial de 2.632,28 m² o CMEI hoje conta com uma rampa no hall de entrada para acessibilidade, 07 salas de referência (sala de aula), refeitório, ambulatório, 04 banheiros infantis, lavanderia, cozinha, secretaria e direção conjugadas, 01 sala para descanso dos funcionários, 01 sala de planejamento, 01 depósito de materiais, 02 banheiros para os funcionários, 01 parque externo divididos em dois ambientes, 01 parque interno com grama sintética, solários para os berçários, 01 espaço para pinturas e manuseio de materiais alternativos em área externa e outro em área interna que chama-se ateliê e área de elementos naturais, onde estão dispostos materiais como pedras, areia, madeiras, grama, cavacos, entre outros conforme disponibilidade.

Devido ao pouco tempo de construção, o prédio encontra-se em boas condições de manutenção e conservação, as salas contam com um mobiliário em ótimo estado de conservação e limpeza, todas as salas de referência contam com tvs, dvds, ar condicionado, ventiladores, purificadores de água, brinquedos e jogos variados. Os professores têm à

disposição outros recursos para suas salas: aparelho de som, máquinas fotográficas e data show, caixa amplificadora, microfones, notebooks.

Embora até o momento, não houve incidente na instituição, esta dispõe de sistema de biometria para acesso das famílias, onde são cadastradas as digitais dos familiares autorizados a retirar a criança.

6. FRAGILIDADES

Em pesquisa diagnóstica realizada com os pais e funcionárias, essa apontou para muitos elogios à instituição como: ótima organização e limpeza, eficiente comunicação via agenda aos pais, ótimo atendimento dos funcionários para com as crianças, pais e comunidade.

Os pais são favoráveis a realização de eventos financeiros por parte da instituição por considerarem a estrutura predial uma questão imprescindível ao fazer pedagógico. Em contrapartida, alegaram ter interesse em saber mais sobre a concepção pedagógica que norteia o fazer pedagógico do CMEI, sugeriram alguma ação pedagógica mais efetiva em relação a alimentação das crianças.

Diante de conversas e em pesquisa diagnóstica realizada com as funcionárias do CMEI constatou-se que dos funcionários também relatam muitos pontos positivos, porém ainda apontam para a necessidade de algumas melhorias pedagógicas e administrativas.

O grupo de trabalho sugeriu melhorias como: cumprimento de normas por parte da gestão, melhorias no relacionamento interno, igualdade de regras para todos, melhorias na comunicação interna entre gestão e funcionárias, tratamento igualitário em relação as famílias no tocante ao cumprimento de normas, cumprimento da data de entrega e materiais pedagógicos, maior tempo de permanência do gestor dentro da instituição no contato direto com o grupo, atualização do acervo de inclusão e diversidade, melhorias no acervo musical, mais informações sobre as questões financeiras da instituição.

No relato de algumas educadoras as questões pedagógicas deveriam estar em primeiro plano em detrimento aos eventos realizados ao longo do ano, com objetivos financeiros e de integração.

METAS

Dimensão pedagógica - Viabilizar recursos para que as ações pedagógicas aconteçam dentro dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, pautado no PPP, com comprometimento, qualidade, ética e respeito à diversidade e a inclusão. Oferecer e oportunizar a formação continuada aos professores e aos demais funcionários.

Dimensão financeira - Conduzir as demandas administrativas e financeiras de acordo com os princípios da ética, legalidade, impessoalidade, moralidade, eficiência e publicidade, em parceria com a comunidade escolar e local, buscando a segurança e a qualidade das ações pedagógicas.

Dimensão física -Realizar melhorias, reformas, aquisições e adequações necessárias à segurança, acessibilidade, bem estar das crianças e funcionários, respeitando também os desejos e anseios das crianças quanto às mudanças nos brinquedos e espaços.

AÇÕES:

Dimensão	Pedagógica
Ação	<p>Reuniões e eventos; entrevistas; debates; piquenique;</p> <p>Cooperação em atividades diversificadas, por exemplo: horta escolar, desenvolvimento de materiais com artigos reciclados ou de brinquedos antigos, trabalho voluntário.</p> <p>Estimular e oferecer ao corpo docente capacitações periódicas.</p> <p>Integrar: escola, família e comunidade escolar criando um ambiente de trocas.</p> <p>Oportunizar paradas pedagógicas afim de alcançar os objetivos citados.</p> <p>Desenvolver projetos de leitura.</p>
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Estreitar os laços entre as famílias e a escola, visando a construção participativa da qualidade educacional. • Oportunizar momentos de estudo, debates, roda de conversas entre os educadores visando a melhoria da educação. • Ampliar o gosto pela contação de histórias.
Início	01/2017
Fim	12/2020
Público Alvo	Famílias e Professores.
Recurso	Sem custos
Responsáveis pela ação	Gestor e equipe pedagógica

Dimensão	Financeira
Ação	<p>Prestação de contas da aplicação dos recursos financeiros para a comunidade escolar.</p> <p>Reuniões com os representantes da APP e Conselho Deliberativo para definir aplicação dos recursos financeiros. Levantamento das melhorias necessárias: reformas, novos equipamentos, materiais didáticos e administrativos</p>
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a transparência e ética na aplicação dos recursos financeiros recebidos pelo CMEI. • Acompanhar a aplicação financeira do dinheiro que vem de verbas e da APP e a respectiva prestação de contas.
Início	01/2017
Fim	12/2020
Público Alvo	Comunidade Escolar
Recurso	Reuniões, assembleias, livro caixa, documentos
Responsáveis pela ação	Gestoror, APP, Conselho Deliberativo e entidades democráticas .

Dimensão	Física
Ação	<p>Adequação dos espaços do CMEI e os recursos didáticos para atender os alunos com necessidades especiais.</p> <p>Compra de brinquedos para as salas,</p> <p>Manutencao dos brinquedos coletivos</p>
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar as instalações físicas da escola para atender alunos portadores de necessidades especiais.
Início	01/2017
Fim	12/2020

Público Alvo	Comunidade Escolar
Recurso	Verbas Federais e Verbas Estaduais
Responsáveis pela ação	Gestoror, APP e Conselho Deliberativo.

AVALIAÇÃO DO PLANO

Este plano representa o compromisso do gestor escolar com a SED e a comunidade escolar. Avaliação do plano será realizada através de reuniões pedagógicas com os professores, funcionários, reuniões e com os pais semestralmente, também poderá ser realizado através dos questionários de avaliação institucional e nas reuniões da APP. A avaliação institucional do centro deve envolver toda a comunidade escolar, o objetivo da avaliação é analisar se os objetivos e metas do centro estão sendo colocados em prática e como está esse processo. Serão necessários encontros semestrais para, a partir dos resultados obtidos, replanejar, revisarmos as metas ou mudarmos os focos das ações anteriormente planejadas.

CONSIDERAÇÕES

Durante a elaboração do Plano Gestor ficou evidente que gerir uma escola ou centro de educação infantil não é uma tarefa fácil, é preciso ter conhecimento sobre a legislação da educação, planejar, executar, avaliar as atividades desenvolvidas e saber se as metas e ações estão sendo colocadas em prática.

O gestor tem uma grande função que é administrar o dinheiro que entra no caixa, ele deve saber onde e como dever utilizar esse dinheiro, lembrando que esse dinheiro é público, é muito importante que os funcionários, pais e sociedade vejam e saibam onde esse dinheiro está sendo gasto.

O plano gestor deve ser flexível sempre que necessário poderá sofrer alterações, ele deve estarsempreem processo de construção para atender a novas necessidades que surgirem. O gestor irá influenciar na condução dos processos de trabalho da sua unidade escolar.

Na minha concepção enquanto estudante e educadora nós devemos sempre estar buscando uma educação de qualidade com igualdade social. A escola e família devem ser aliadas para o sucesso de uma educação de qualidade para todos.

Ser um gestor escolar na sociedade onde vivemos hoje não é uma tarefa fácil, demanda muito conhecimento científico, prática em sala de aula e também amor ao que se faz, porque sem amor nada somos e a educação depende muito de nos gestores e educadores então para que realmente no final de tudo para que tenha valido a pena devemos sempre fazer com amor para ser dignos de nos intitularmos “educadores”.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.C.S. **Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil.** Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases.** Nº 9394/96. Brasília. MEC, 1996.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira:** Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília.

BRASIL.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/** Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica /** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil** /Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006

GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão democrática nos sistemas e na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular:** temas multidisciplinares. Florianópolis: IOESC, 1998.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina:**Estudos Temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

SANTA CATARINA. Governo Do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina:**Formação integral na educação básica. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. 2014.

SECRETARIAMUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Jornal do projeto pedagógico**. Jaraguá do Sul, 2002, p. 01-02.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.**Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Leonir Pessate Alves**. Jaraguá do Sul, 2016.

VEIGA, Ilma Alencastro Passos. **Inovação e Projeto Político Pedagógico:** uma relação Regulatória ou Emancipatória? São Paulo: Cortez, 2003.